

## **Evidências científicas acerca da qualidade da assistência de enfermagem à mulher no climatério: uma revisão integrativa**

### **Scientific evidence about the quality of nursing care to women in the climate: an integrative review**

DOI:10.34117/bjdv7n6-120

Recebimento dos originais: 07/05/2021

Aceitação para publicação: 01/06/2021

#### **Laisa Fernanda dos Anjos Gomes**

Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem  
Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA  
Endereço: Av. Professor Valter Alencar, 2935, Macaúba, Teresina - Piauí.  
E-mail: izanandamh@hotmail.com

#### **Milena Thaisa Rodrigues de Araújo**

Graduanda do curso de Bacharelado em Enfermagem  
Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA  
Endereço: Av. Professor Valter Alencar, 2223, Monte Castelo, Teresina - Piauí.  
E-mail: miithaisa.mt@gmail.com

#### **Maria do Amparo Veloso Magalhães**

Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade Luterana do Brasil – ULBRA/RS.  
Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA  
Endereço: Av. Valter Alencar 665, São Pedro, Teresina - Piauí  
E-mail: amparovm@unifsa.com.br

#### **RESUMO**

A fase do Climatério é considerada biológica e não indica uma patologia, caracterizada pela transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher. A menopausa marca este estágio, que é definida pelo último ciclo menstrual, o qual só é confirmado passado os 12 meses da sua ocorrência, que acontece geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade. O objetivo deste trabalho é analisar as Evidências Científicas acerca da Qualidade da Assistência de Enfermagem a Mulher no Climatério. Foi utilizado o método de pesquisa integrativa, em que 20 artigos científicos selecionados na íntegra, dos últimos 10 anos, selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* SCIELO, compuseram a amostra final. Os resultados demonstram que a qualidade da assistência de enfermagem à mulher na fase do climatério é trabalhada de forma muito abrangente. Conclui-se que há necessidade de implantação e implementação de estratégias que sejam voltadas especificamente para esta área da Saúde da Mulher.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher, Climatério, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.

#### **ABSTRACT**

The Climacteric phase is considered biological and does not indicate a pathology, characterized by the transition between the reproductive and non-reproductive phase of

women. Menopause marks this stage, which is defined by the last menstrual cycle, which is only confirmed after 12 months of its occurrence, which usually happens around 48 to 50 years of age. The objective of this work is to analyze the Scientific Evidence on the Quality of Nursing Care for Women in Climacteric. The integrative research method was used, in which 20 scientific articles selected in full, from the last 10 years, selected from the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), made up the final sample. The results demonstrate that the quality of nursing care for women in the climacteric phase is worked in a very comprehensive way. We conclude that there is a need to implement and implement strategies that are specifically aimed at this area of Women's Health.

**Keywords:** Women's Health, Climacteric, Nursing Care, Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, no início do século XX, as políticas públicas implementadas pelo Ministério da Saúde voltadas à saúde da mulher eram direcionadas apenas aos aspectos que englobavam a reprodução e seus agravos. Na década de 80 foi lançada a “Assistência Integral à Saúde da Mulher”: Bases de ações programáticas, incorporando a fase do Climatério, baseado no pressuposto de que tal fase compreende o fim do ciclo reprodutivo feminino, comum a todas as mulheres, e causador de alterações psíquicas e biológicas (BRASIL, 2016).

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS) esta fase do Climatério é considerada biológica e não indica uma patologia, caracterizada pela transição entre a fase reprodutiva e não reprodutiva da mulher. A menopausa marca este estágio, que é definida pelo último ciclo menstrual, o qual só é confirmado passado os 12 meses da sua ocorrência, que acontece geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade (BRASIL, 2016).

A menopausa proporciona mudanças na vida das mulheres, pois define o fim da sua fertilidade, assim encerrando sua capacidade de se reproduzir e dando início a uma nova fase que é uma experiência única e pessoal para cada mulher. É marcada por inúmeras modificações físicas, mentais e sociais, que pode ter um alteroso impacto e surgir grandes dificuldades, viabilizando o enfrentamento de crises próprias com particularidades desta fase (RICCI, 2015).

Segundo o Manual de Atenção à Mulher no Climatério (MS, 2016): Nesta fase muitas mulheres conseguem ultrapassar sem apresentar nenhuma queixa ou necessidade de medicamentos. Já outras têm a manifestação de vários sintomas que variam na sua diversidade e intensidade. No entanto, em ambos os casos, é necessário que haja, neste

ciclo da vida, uma assistência sistemática, visando à promoção da saúde, o diagnóstico precoce, o tratamento imediato de agravos e a prevenção de danos.

Esta fase universal e irreversível do processo fisiológico do corpo humano da mulher, com seu declínio dramático nos níveis de estrogênio, que afeta não só os órgãos genitais, mas também vários outros sistemas do corpo, e que coloca as mulheres em maior risco de desenvolvimento de muitas condições do envelhecimento, necessita de uma assistência de enfermagem com qualidade para identificar as possíveis variações desse ciclo, avaliar os fatores de risco e planejar intervenções que possam colaborar para uma transição com menos problemas e mais qualidade de vida (RICCI, 2015).

Para algumas mulheres o período do climatério e da menopausa é visto de forma reservada, dispersa e imprecisa, raramente sendo discutida, tendo como consequência o pouco acesso a informações sobre as modificações apresentadas nesta fase, dificultando assim o processo de adaptação e impossibilitando uma melhor qualidade de vida (LEITE *et al.*, 2020).

O presente estudo mostrará o quão é importante e fundamental a assistência de enfermagem à mulher durante o período do Climatério, seja na identificação dos problemas físicos, psíquicos e sociais, referido pelas mulheres, que possam corroborar para o desenvolvimento de uma conduta, e visando assim uma melhor assistência, como também no fornecimento de informações, que revela o quanto é significativo e primordial essa conduta na perspectiva de oferecer um conforto direto ao paciente para que este ciclo seja enfrentado com mais leveza e traga uma melhor qualidade de vida para quem a vivencia. Sendo assim, objetivou-se analisar a Qualidade da Assistência de Enfermagem à Mulher no Climatério, com destaque na identificação das mudanças ocorridas durante esta fase, como também a assistência prestada à estas mulheres durante este período.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica do método revisão integrativa de literatura. Método este que permite construir críticas e condensar o conhecimento produzido de forma organizada e sistemática, com a finalidade de produzir um abundante conjunto de idéias em um todo consistente e significativo por meio de achados advindos de diversos estudos característicos sobre determinado tema. Faz uso da exposição de publicações com características metodológicas diferentes, contribuindo para o avanço da ciência à medida que permite o levantamento de lacunas a serem preenchidas para o aprofundamento do tema (SOARES *et al.*, 2014).

Esse método de investigação é constituído de seis fases distintas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostra ou pesquisa de literatura; 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) Avaliação dos estudos primários incluídos na revisão; 5) Análise e síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Para responder a questão norteadora do estudo: Quais evidências científicas acerca da qualidade da Assistência de Enfermagem à mulher no Climatério? Utilizou-se o acrônimo PICO, onde o P corresponde a população (Saúde da Mulher); o I a interesse (Climatério) e o Co que é o contexto/desfecho (Qualidade da Assistência de Enfermagem).

Foram utilizados descritores controlados no DeCS/MeSH (Descritores em Ciências da Saúde): “Saúde da Mulher” / “*Women's Health*” / “*Salud de la Mujer*”, Climatério / *Climacteric* / **Climaterio**, “Cuidados de Enfermagem” / “*Nursing Care*” / “*Atención de Enfermería*” e **Enfermagem** para realizar a busca dos artigos. Conforme exposto no Quadro 1.

Quadro 1. Descritores controlados empregados na Estratégia PICO para elaboração da questão norteadora e estratégia de busca dos artigos.

ACRÔNIMOS	COMPONENTES	DESCRITORES CONTROLADOS (DeCS/MeSH)
<b>P</b>	População – Saúde da Mulher	“Saúde da Mulher”, “ <i>Women's Health</i> ”, “ <i>Salud de la Mujer</i> ”.
<b>I</b>	Fenômenos de Interesse – Climatério	“Climatério”, “ <i>Climacteric</i> ”, “ <b>Climaterio</b> ”.
<b>Co</b>	Contexto – Qualidade da Assistência de Enfermagem.	<b>Enfermagem</b> , “Cuidados de Enfermagem”, “ <i>Nursing Care</i> ”, “ <i>Atención de Enfermería</i> ”.

Fonte: Microsoft Office Word (2021).

O levantamento bibliográfico foi realizado durante o mês de março de 2021, mediante acesso virtual as plataformas de busca: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Os artigos selecionados estão indexados nas Bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Índice Bibliográfico *Español en Ciencias de Lá Salud* (IBECS) e Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED).

Para selecionar uma coleta de forma sistematizada, utilizou-se o formulário de busca avançada, respeitando as particularidades e características distintas de cada base de dados. Os descritores utilizados foram unidos entre si por meio do conector booleano “OR”, dentro de cada conjunto de termos da estratégia PICO, e logo após a pesquisa de cada termo, foram cruzados com o conector booleano “AND”. Conforme exposto na Figura 2.

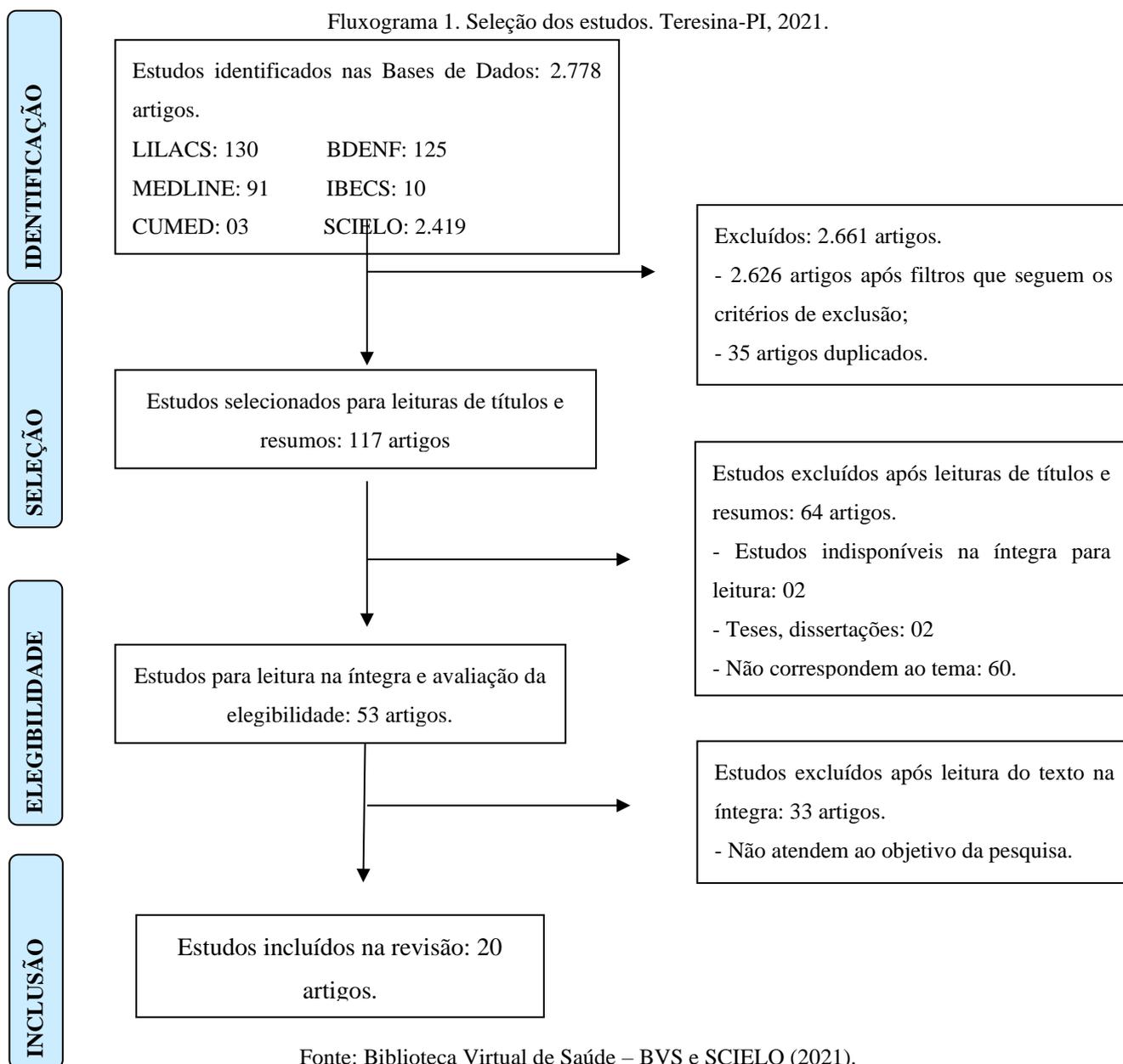
Quadro 2. Demonstração da Estratégia de Busca utilizando os descritores empregados na PICO para busca dos artigos.

PLATAFORMAS DE BUSCA	ESTRATÉGIA DE BUSCA
<b>BVS</b>	<p><b>Estratégia 1</b> ((saúde da mulher) OR (women's health) OR (salud de la mujer)) AND ((climatério) OR (climacteric) OR (climaterio)) AND ((cuidados de enfermagem) OR (nursing care) OR (atención de enfermería))</p> <p><b>Estratégia 2</b> (("Saúde da Mulher") OR ("Women's Health") OR ("Salud de la Mujer")) AND ((climatério) OR (climacteric) OR (climaterio)) AND (("Cuidados de Enfermagem") OR ("Nursing Care") OR ("Atención de Enfermería")) AND (fulltext:("1") AND db:("BDENF" OR "LILACS" OR "MEDLINE" OR "CUMED") AND la:("pt" OR "en" OR "es")) AND (year_cluster: [2011 TO 2021])</p> <p><b>Estratégia 3</b> ((saúde da mulher) OR (women's health) OR (salud de la mujer)) AND ((climatério) OR (climacteric) OR (climaterio)) AND ((cuidados de enfermagem) OR (nursing care) OR (atención de enfermería)) AND ( fulltext:("1") AND db:("LILACS" OR "BDENF" OR "MEDLINE" OR "IBECS" OR "CUMED") AND la:("pt" OR "en" OR "es")) AND (year_cluster:[2011 TO 2021])</p>
<b>SCIELO</b>	enfermagem AND network:org AND -network:rve and climatério AND network:org AND -network:rve AND network:org AND -network:rve

Fonte: Microsoft Office Word (2021).

As publicações encontradas no primeiro momento foram submetidas aos critérios de inclusão para serem filtradas: artigos completos publicados na íntegra dos últimos 10 anos, disponíveis em Português, Inglês e Espanhol, que seguem os descritores e o objeto de estudo da pesquisa. Abordou-se como critérios de exclusão, foram eliminados os estudos indisponíveis na íntegra para leitura, os que não forneciam informações direcionadas a temática, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos e os duplicados, publicados fora do período selecionado, e os textos incompletos. Resultando em um número final de 20 artigos que foram lidos e analisados na íntegra.

Das 2.778 publicações identificadas, foram inicialmente selecionados 117 artigos. Para seleção dos artigos foram consideradas as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA): De início dois pesquisadores realizaram de forma, independente as publicações, analisando criteriosamente a metodologia de cada estudo, e qual estaria de acordo com a sua temática. A seleção ocorreu pela leitura de títulos e resumos de forma independente por cada pesquisador, para garantir que estes obedeceriam aos critérios de inclusão. Sendo assim, na segundo fase foram comparados e discutidos por meio de uma leitura completa de cada artigo, para finalmente definir a amostra do estudo, conforme demonstrado no Fluxograma 1.



Os 20 artigos selecionados para a amostra foram explorados por meio da seleção de informações encontradas através de um formulário estruturado de categorização de artigos, apresentado em dois eixos: Eixo 1: Título, ano, autores, idioma, base de dados e abordagem; e Eixo 2: Abordou as principais ideias relacionadas ao questionamento sobre a Qualidade da Assistência de Enfermagem ofertadas as mulheres durante o período do Climatério. Logo após, dois revisores, separadamente, realizaram a leitura minuciosa, na íntegra dos estudos da amostra, favorecendo a extração das principais ideias de cada autor, e encaminhando ao terceiro revisor (orientador), a fim de análise e identificação de possíveis falhas no processo de produção.

Para um norte desse processo de análise realizado, foi utilizado quadros, por meio da ferramenta *Microsoft Office Word*, que demonstram detalhadamente todas as questões envolvidas, conforme a categorização determinada no formulário. Afim de expandir o conhecimento acerca da temática envolvida.

### 3 RESULTADOS

A amostra final do estudo, após a aplicação das estratégias de busca, e por meio dos critérios de inclusão e exclusão, resultou em 20 artigos. Estes artigos foram lidos e analisados na íntegra, e os dados foram demonstrados em forma de quadro que caracteriza os artigos com base nas variáveis propostas: Título, ano de publicação, autores, idioma, abordagem do estudo e base de dados, conforme mostra o Quadro 3.

Quadro 3. Caracterização dos artigos conforme o Título, ano, autores, idioma, abordagem e base de dados. Teresina/PI, Brasil, 2021.

Nº	TÍTULO	ANO	AUTORES	IDIOMA	ABORDAGEM	BASE DE DADOS
01	<i>Health Education as a Toll For Women in Climacteric: Grants For Nursing Care.</i>	2012	Jéssica de Lyra Sousa; Marcele Zveiter; Vivian Linhares M. de Almeida; Harlon França de Menezes; Gianne Mara; Renata Alves.	Inglês	Qualitativa	MEDLINE
02	Mulher Climatérica: Uma proposta de cuidado clínico de Enfermagem baseada em ideias Freineanas.	2012	Cláudia Rejane P. M. Vidal; Karla Corrêa L. Miranda; Patrícia Neyva da C. Pinheiro;	Português	Qualitativa	LILACS

			Dafne Paiva Rodrigues.			
03	Ações de Atenção Primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade.	2013	Natalie Klann Garcia; Roselane Gonçalves; Jacqueline I. M. Brigagão.	Português	Qualitativa/ Quantitativa.	BDENF
04	Assistência à Mulher no Climatério: Discurso de Enfermeiras.	2013	Maria Emília L. Lopes; Solange Fátima G. da Costa; Eloise Maria de L. Gouveia; Carla Braz Evangelista; Amanda Maritsa de M. Oliveira; Kalina Coeli da Costa.	Português	Qualitativa	BDENF
05	Mulher no Climatério: Informação e Conhecimentos Acerca da Qualidade da Assistência.	2013	Wilkerly de L. Andrade; Luanna Silva Braga; Ana Paula D. S. Medeiros; Mércia de F. N. Medeiros; Verbena Santos Araújo; Maria Djair Dias.	Português	Quantitativa	BDENF
06	<i>Vida Cotidiana de la Mujer Rural en la etapa de Climaterio</i>	2013	Elia del Carmen Martínez Ruiz; Carlos Alberto Tello Pompa.	Espanhol	Qualitativa	BDENF
07	Atuação de Enfermeiros na Atenção às mulheres no Climatério.	2015	Canã Borba da Silva; Grasielle Fátima Busnello; Edlamar Kátia Adamy; Silvana dos Santos Zanotelli.	Português	Qualitativa	BDENF
08	<i>El climaterio en la perspectiva de las mujeres</i>	2015	Priscila Bisognin; Camila N. Alves; Laís Antunes Wilhelm; Lisie Alend Prates; Juliane Scarton; Lúcia Beatriz Resse.	Espanhol	Qualitativa	IBECS
09	Influências no Climatério para o envelhecimento na	2015	Giuliana F. e Silva; Maria A. V. Moura;	Português	Qualitativa	BDENF

	percepção de mulheres idosas: Subsídios para a Enfermagem.		Márcia Valéria de S. Almeida; Selma Petra Chaves Sá; Ana Beatriz A. Queiroz.			
10	O Cuidar em Saúde Mental: Contribuições Fenomenológicas a cerca de mulheres trabalhadoras em situação de Climatério.	2015	Glaucimara R. de S. Soares; Elaine Antunes Cortez; Rose Mary C. R. A. Silva; Selma Petra Chaves Sá; Sonia Mara Faria Simoes.	Português	Qualitativa	CUMED
11	Cuidado de Enfermagem à Sexualidade da Mulher no Climatério: Reflexões sob a ótica da Fenomenologia	2016	Ângela Roberta L. de Andrade; Clara Maria S. M. de Freitas; Isadora Tavares Riegert; Hellen Necy de A. Arruda; Danielle de Arruda Costa; Aurélio Molina da Costa.	Português	Qualitativa	LILACS
12	<i>Intervención educativa de enfermería para fomentar el autocuidado de la mujer durante el climatério</i>	2016	M.D. Martínez-Garduño; M. Olivos-Rubio; D. Gómez-Torres; P. Cruz-Bello.	Espanhol	Quantitativa	BDENF
13	<i>Social Representations Elaborated by Nurses About Climacteric Women in Primary Health Care.</i>	2016	Smithanny Barros da Silva; Inez Sampaio Nery; Ayla Maria Calixto de Carvalho.	Inglês	Qualitativa	BDENF
14	Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família.	2016	Angela Bete S. Pereira; Cleusa Alves Martins; Milca Severino Pereira; Jacqueline R. de Lima; Adenícia C. Silva e Souza; Priscilla Santos F. Ream.	Português	Qualitativo/ Quantitativo	BDENF
15	Cuidado de Enfermagem no Climatério: Perspectiva Desmedicalizadora na Atenção Primária de Saúde.	2017	Zulmerinda Meira Oliveira; Octavio Muniz da Costa Vargens; Sonia Acioli; Rosangela da Silva Santos.	Português	Qualitativa	BDENF
16		2017		Português	Qualitativa	LILACS

	Mulher e Climatério: Concepções de usuárias de uma Unidade Básica de Saúde.		Socorro Silvania de Souza; Rosely Leyliane dos Santos; Ana Deyva F. dos Santos; Maysa de O. Barbosa; Izabel Cristina S. Lemos; Maria de F. A. Sousa Machado			
17	<i>Visión filosófica del cuidado humano en la mujer en la etapa del climatério</i>	2019	Magaly del Carmen Pereira; María Hilda Cárdenas.	Espanhol	Qualitativa	SCIELO
18	<i>Alternative Therapies For Menopausal Symptom Care: Outlining Possibilities and Challenges.</i>	2020	Aline Rodrigues de Araújo; Rayane Kelly F. das Chagas; Israel Coutinho S. Lima.	Inglês	Qualitativa	MEDLINE
19	<i>Care Needs of Women in Climacteric With Hypertension: Nurses' Work Possibilities.</i>	2021	Lara Castilhos; Maria Denise Schimith; Laís Mara C. da Silva; Lisie Alende Prates; Nara Marilene O. G. Perlini.	Inglês	Qualitativa	LILACS
20	Percepções de Enfermeiros sobre a Atenção ao Climatério.	2021	Ana Claudia Banazeski; Adriana Remião Luzardo; Ana Júlia Rozo; Kassiano Carlos Sinski; Mateus Rodrigo Palombit; Vander M. da Conceição.	Português	Qualitativo	BDENF

Fonte: Microsoft Office Wordl (2021).

Foi observado uma predominância de artigos encontrados na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e o idioma em destaque foi o Português. A pesquisa mostra artigos encontrados nos anos de 2012 a 2021, sendo que do ano de 2012 a 2015 apresentou um total de 10 artigos, e entre os anos de 2016 a 2021 equivalendo à mesma quantidade de artigos. Dessa forma é possível identificar que existem publicações recentes, que abordam a temática.

O quadro 4 nos mostra as informações mais importantes referente ao tema, retiradas das publicações dos resultados encontrados no estudo, abordando sobre a qualidade da assistência de enfermagem à mulher no climatério.

Quadro 4. Resultados dos estudos encontrados destacando as principais partes.

Nº	TÍTULO	QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO
01	<i>Health Education as a Toll For Women in Climacteric: Grants For Nursing Care.</i>	Verifica-se que as intervenções/orientações que a enfermagem disponibiliza a mulher no climatério é essencial para elas entenderem esse período de vida e para que possam se cuidar integralmente. Na consulta de enfermagem pode ser vivenciado a prática assistencial do enfermeiro, onde pode determinar as necessidades básicas afetadas pela mulher. Também pode implementar medidas de enfermagem que vise a promoção e reabilitação das mulheres no climatério.
02	Mulher Climatérica: Uma Proposta de Cuidado Clínico de Enfermagem Baseada em Ideias Freineanas.	Existem diferentes paradigmas da Educação em Saúde que são condicionados por diferentes estratégias, que requer alguns questionamentos e implementação de ações integrantes e participativas. A partir deste pensamento, foi incorporada a possibilidade de uma educação que contemple o ser em toda sua complexidade, o que possibilita a mulher, ser assistida de forma integral durante toda a fase do Climatério.
03	Ações de Atenção Primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade.	Estudos evidenciam que, no período de transição entre a fase reprodutiva e a fase não reprodutiva do climatério, atividades educativas que busquem esclarecer sobre as mudanças dessa nova fase da vida ajudam a mulher a vivenciar os sintomas e sentimentos classificados como sendo do climatério.
04	Assistência à Mulher no Climatério: Discurso de Enfermeiras.	A qualidade da assistência de enfermagem a paciente no climatério depende não somente da conduta profissional pautada em princípios éticos e humanísticos norteadores da profissão. É necessário que os serviços de saúde sejam mais bem estruturados para atender essa clientela e o enfermeiro busque realizar cursos de capacitação, adquirindo o conhecimento necessário para que suas ações sejam diferenciadas em toda a assistência.
05	Mulher no Climatério: Informação e Conhecimentos Acerca da Qualidade da Assistência.	Orientá-las quanto à prevenção e promoção à saúde, seria uma das atribuições mais importantes da Enfermagem na Unidade Básica de Saúde. Portanto, é preciso comprometimento e atualização profissional por parte dos enfermeiros para promover educação em saúde e a conscientização das mulheres que estão vivenciando o climatério. Como também identificar precocemente os sinais e sintomas e ofertar um tratamento específico para se caso necessite.
06	<i>Vida Cotidiana de la Mujer Rural en la etapa de Climaterio.</i>	A mulher manifesta a fase do climatério como uma etapa que causa um profundo desconforto, sensações de angústia e manifestações de descontentamento. Ao atingirem o climatério há uma diversidade de sentimentos e desconfortos não só físicos, mas também mentais e afetivos que existem sem nenhuma explicação. Portanto, é compromisso do enfermeiro cuidar da mulher no climatério em um âmbito integral.
07	Atuação de Enfermeiros na Atenção às mulheres no Climatério.	Atitudes positivas dos profissionais fazem a diferença no atendimento para a mulher neste período do Climatério, como estímulo ao autocuidado e autoestima. Os profissionais podem também estimular essas mulheres a buscar informações referentes a mudanças que acontecem nesta fase e que são importantes de ser abordada: à sexualidade no climatério, auxiliando-as a entender melhor a fase em que estão vivendo e a encontrar a melhor forma possível de passar por ela.
08	<i>El climaterio en la perspectiva de las mujeres.</i>	As mulheres apresentam dificuldades em compreender a fase do climatério, e buscam apoio e esclarecimentos na sua rede de relações. Por outro lado, depreende-se que os profissionais de saúde precisam se apropriar das

		múltiplas questões que abarcam o climatério para identificar, escutar e acolher estas mulheres de forma integral.
09	Influências no Climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: Subsídios para a Enfermagem.	A Saúde no Climatério necessita de uma crescente valorização, devido ao aumento da longevidade feminina e prevalência de disfunções apresentadas. Nesse sentido, é importante buscar a qualidade de vida, e melhores condições de saúde durante este ciclo, compreendendo esta fase como ocorrência natural e que deve ser acompanhada por uma equipe de profissionais.
10	O Cuidar em Saúde Mental: Contribuições Fenomenológicas a cerca de mulheres trabalhadoras em situação de Climatério.	Os eventos revelados pelas mulheres na fase do Climatério em relação à Saúde Mental são de: solidão, aceitação, irritabilidade, incompreensão e enfrentamento. Pesquisas mostram que são temas pouco trabalhados associados ao climatério. Com o aumento da expectativa de vida das mulheres, muitas irão passar pela fase do climatério exigindo mais atenção e cuidados de enfermagem que proporcione um processo de envelhecimento mais saudável.
11	Cuidado de Enfermagem à Sexualidade da Mulher no Climatério: Reflexões sob a Ótica da Fenomenologia.	Os cuidados de enfermagem as mulheres nesta fase do climatério devem incluir como superar possíveis dificuldades e orientações sobre essa fase. É necessário promover o cuidado humanizado e holístico.
12	<i>Intervención educativa de enfermería para fomentar el autocuidado de la mujer durante el climatério.</i>	O sistema de apoio educacional consiste em ajudar o indivíduo a realizar para si ações que favoreçam sua saúde. Nesse sentido, as ações educativas por meio do programa educativo favoreceram o autocuidado das mulheres no climatério, que demonstraram maior interesse e disposição para compreender melhor esta etapa.
13	<i>Social Representations Elaborated by Nurses About Climacteric Women in Primary Health Care.</i>	As ações educativas têm uma relevante importância para as mulheres compreenderem o período do climatério. Porém a assistência não é realizada de forma integral pelos profissionais da saúde. Os mesmos reconhecem a necessidade de ofertar uma atenção mais direcionada a este período para garantir o atendimento de melhor qualidade.
14	Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família.	A educação permanente em saúde direcionada à mulher no climatério ainda representa um grande desafio no âmbito do atendimento na ESF, pela falta de investimentos, fragmentação de conteúdo e reduzidas oportunidades para capacitação de profissionais. A deficiência na capacitação de profissionais, reflete na falta de conhecimento sobre a temática.
15	Cuidado de Enfermagem no Climatério: Perspectiva Desmedicalizadora na Atenção Primária de Saúde.	O enfermeiro tem um grande papel de educador, portanto ele deve desenvolver ações que promovam o empoderamento da mulher na fase do climatério. O desenvolvimento de programas ou ações educacionais pode desempenhar um papel importante no cuidado dessas mulheres nessa fase da vida.
16	Mulher e Climatério: Concepções de usuárias de uma Unidade Básica de Saúde.	A assistência de enfermagem à mulher no climatério deve ser de forma integral, na qual a partir da individualidade, das necessidades e da disponibilidade serão traçadas intervenções e medidas de promoção à saúde, manutenção e reabilitação, conseqüentemente proporcionando uma melhor qualidade de vida.
17	<i>Visión filosófica del cuidado humano en la mujer en la etapa del climatério</i>	Alguns enfermeiros demonstram pouco conhecimento sobre o climatério. Assim como sobre as manifestações que ocorrem e as condutas que devem ser adotadas. O enfermeiro deve estar ciente de como a mulher vive esta fase para reconhecer suas necessidades de cuidado, ouvindo e promovendo o autocuidado e a mudanças que começam a ocorrer.
18		

	<i>Alternative Therapies For Menopausal Symptom Care: Outlining Possibilities and Challenges.</i>	É extremamente importante a contribuição do enfermeiro para a adesão e desempenho de terapias alternativas desenvolvidas ao grupo de mulheres submetidas à menopausa, onde o mesmo estimula o caminho terapêutico, com foco em práticas que se adaptam as necessidades das clientes, com foco em reduzir os sintomas.
19	<i>Care Needs of Women in Climacteric With Hypertension: Nurses' Work Possibilities.</i>	É importante entender como as mulheres no climatério convivem com a HAS, isso oferta indícios importantes acerca das suas necessidades de cuidado. No contexto da atenção à saúde da mulher no climatério com HAS, é preciso refletir acerca da importância do trabalho a ser desenvolvido pelo enfermeiro, sendo necessário ampliar as práticas e desenvolver um cuidado alinhado ao contexto específico vivenciado por essas mulheres.
20	Percepções de Enfermeiros sobre a Atenção ao Climatério.	É importante a realização de capacitações, bem como a atualização de protocolos, adentrar profundo na educação continuada, para enriquecer ainda mais o conhecimento e prestar uma assistência de qualidade, abordando todas as especificidades que esta fase do climatério exige.

Fonte: Microsoft Office Word (2021).

#### 4 DISCUSSÃO

O climatério tem sido um tema bastante discutido nos últimos anos, isso se dá devido ao aumento da expectativa de vida da população feminina e juntamente com ela vem à preocupação com a qualidade de vida. Mesmo decorrido muitos anos da implantação do PAISM (Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher), ainda existe um grande impasse no acompanhamento à saúde da mulher climatérica, notando-se uma grande lacuna na assistência, que não está de acordo com o que o programa trás, quando o mesmo inclui em seus preceitos ações educativas e preventivas de saúde, de forma que os cidadãos tenham um conhecimento do seu estado geral de saúde/doença. (VIDAL *et al.*, 2012).

Souza *et al* (2017) relatam que não é dada a devida importância ao climatério, pois o foco das unidades de saúde são outras estratégias. Dessa forma deve-se valorizar a escuta, os questionamentos, as dificuldades e exigências das mulheres, no intuito de planejar ações a serem desenvolvidas em concordância com seus conhecimentos, sendo possível vencer fragilidades, e com isso vivenciar o climatério de forma saudável.

Em análise ao conhecimento de Sousa *et al* (2012), é notável que a população ao qual vivencia a fase do climatério, mostra-se desinformada em relação ao tema abordado, sendo que as mesmas demonstram total interesse em conhecer mais sobre este período da sua vida, e ir a busca de soluções e estratégias para os problemas apresentados, no intuito de ter uma boa saúde e desfrutar de uma qualidade de vida adequada. As mulheres demonstram que não conhecem a educação, observando uma quantidade restrita de profissionais da saúde que trabalham de forma integral e individualizada e que aborde o período do climatério, constatado pela falta de informações dessas pacientes.

Em concordância, Lopes *et al* (2013), trás em seu estudo que em relação as atividades educativas, há uma inexistência de estratégias definidas relacionadas ao aspecto educativo, ou seja, identificou que embora seja considerada pelos profissionais como parte da assistência qualificada à paciente no climatério, o mesmo não ocupa lugar de destaque nas ações assistenciais. A educação em saúde pode ser um caminho muito importante para a intervenção dos profissionais de saúde junto às mulheres que vivenciam esta fase do climatério. Desenvolvendo atividades educativas que possam colaborar no esclarecimento das dúvidas que surgem neste período, e concepções errôneas e preconceituosas, possibilitando assim um desenvolvimento com um olhar diferente nesta fase.

Em sua pesquisa Soares *et al* (2015) demonstram que o processo do envelhecimento com qualidade é permitir que a mulher possa externar o que sente, o que apresenta, e o que deseja passar dessa fase reprodutiva para a não reprodutiva. É necessário abranger mais sobre o climatério, trabalhando um contexto interdisciplinar, que possa promover um atendimento com mais qualidade e menos incerteza. No âmbito da Assistência de Enfermagem, deve-se contribuir para um repensar sobre a prática quanto ao preparo da mulher adulta para o climatério, permitindo um diálogo, fornecimento de informações, questionamentos, e liberdades, formando estratégias com um cuidado humano essencial na Enfermagem.

Fazendo referência aos estudos obtidos por Andrade *et al* (2013), onde demonstra que a grande maioria das mulheres que vivenciam o climatério não são orientadas pelos profissionais de saúde sobre as manifestações e peculiaridades que esta fase pode trazer para a vida da mulher. Entretanto, é de extrema importância que a assistência seja de forma individualizada e integral, abordando a mulher em todos os aspectos referentes ao período, evitando abordagens mecanicistas e envolvendo uma prática que aproxime o saber da sensibilidade, proporcionando a troca de informações e um atendimento humanizado.

Banazeski *et al* (2021) relatam que há muitas dificuldades no compartilhamento de informações e conhecimentos referentes ao climatério, os estudos mostram, que não há capacitação dos profissionais, logo não há continuidade de atividades formativas que instrumentalizem para uma assistência voltada a mulher climatérica. Torna-se, assim, possível evidenciar que esse câmbio de saberes viabiliza a atualização de protocolos assistenciais, ou seja, padroniza o cuidado prestado.

Para Silva *et al* (2015), em entrevistas realizadas com enfermeiros demonstram que a demanda dos serviços e atenção a mulher no climatério vem crescendo a cada dia, e a existência de alguma estratégia específica para esse cuidado ainda é vista de forma carente, onde a maioria dos entrevistados dizem não desenvolver nenhuma atividade que seja direcionada exclusivamente a este período, e que trabalham com essas mulheres dividindo espaço com outras demandas. Eles procuram repassar todas as informações que sabem a respeito da Saúde da Mulher durante as consultas de enfermagem que são de rotinas dentro da unidade. Relatam ainda não possuírem nenhuma capacitação, e que desconhecem, ou não utilizam a Política de Saúde da Mulher voltada às mulheres climatéricas.

Em concordância Oliveira *et al* (2017) mostra que os profissionais de saúde que trabalham na atenção primária a saúde (APS) sabem a importância de desenvolver medidas específicas para mulheres no período do climatério no contexto da APS. No entanto, vários fatores contribuem para essas medidas, por exemplo, falta de tempo e a necessidade de preencher outras prioridades especificadas. Estudos de Fernandes *et al* (2015), apontam que a necessidade de profissionais da área da saúde deve ter uma melhor compreensão do ser mulher climatérica, identificando que existe uma relação entre a forma como a mulher vê o climatério e o contexto social e cultural.

Os estudos de Silva *et al* (2015) afirmam que os profissionais de saúde são capazes de melhorar e promover um atendimento eficaz para a mulher nesse período da vida, por meio do estímulo ao autocuidado e autoestima. E ainda oferecer informações referentes aos termos relacionados a esta fase, como a sexualidade, promovendo um entendimento melhor e proporcionando viver e encarar esta fase de uma forma mais tranquila. Os Profissionais podem ainda fornecer tratamento disponível na rede básica de saúde, e encaminhar a serviços de referência, caso haja necessidade.

Em estudos ressaltados por Bisognin *et al* (2015), sugerem que ações desenvolvidas para a promoção da saúde devem ser construídas, em conjunto com as mulheres durante a fase do climatério, com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida e proporcionar um melhor cuidado da sua saúde. Com isso, destaca o enfermeiro como agente transformador desta fase tão importante da vida da mulher, principalmente quando se fala em educação em saúde. Essas mulheres necessitam ser estimuladas a se olharem de um modo diferente, perceber a sua beleza, e buscar a sua autoconfiança. Nesse sentido, precisam ser orientadas com conhecimentos obtidos não somente do seu meio social, mas principalmente apropriadas de outras fontes.

O estudo de Garcia *et al* (2013) mostram que é necessário desenvolver ações específicas de atenção a mulher no período do climatério. Porém muitos fatores contribuem para que estas ações não sejam desenvolvidas, como a falta de tempo, necessidade de atender outras prioridades, e o modo como as ações de promoção e educação em saúde se apresenta de forma desorganizada.

Garduño *et al* (2016) ressaltam em seus estudos que as intervenções educativas desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem que abordam o autocuidado, por meio do programa direcionado à mulher no climatério, possibilita um conhecimento mais aprofundado dessas mulheres, favorecendo o entendimento e a tomada de decisões que interferem na mudança de comportamento e permite ultrapassar esta fase com mais leveza. Assim conclui que a participação da enfermagem no cuidado e promoção a saúde é fundamental.

De acordo com Pereira *et al* (2016) os profissionais possuem limitação do conhecimento acerca do climatério. Atividades que promovam educação em saúde que seja direcionada à saúde da mulher são pouco priorizadas pela equipe profissional. Nesta perspectiva, a inviabilidade no contexto da formação e qualificação dos profissionais de saúde da ESF, segue como principais dificuldades identificadas no âmbito do atendimento à mulher no climatério.

Os serviços de saúde podem proporcionar um espaço que contribua para um viver saudável destas mulheres. É preciso compreender este momento como uma forma de cuidado à saúde e que pode ser promovido nas atividades planejadas no climatério. Diante dos inúmeros desafios apresentados, o enfermeiro pode, junto à mulher, abordar o climatério como uma fase que pode ser vivenciada sem percalços, dúvidas e com qualidade de vida (BISOGNIN *et al.*, 2015). Segundo Ruiz e Pompa (2013), as políticas direcionadas ao cuidado à mulher no climatério, demonstram que o cuidado prestado é subordinado na maior medida ao seu aspecto biológico. Portanto, é compromisso do enfermeiro cuidar da mulher no climatério em um âmbito integral.

Nos estudos trazidos por Andrade *et al* (2016) mostra que a assistência de enfermagem voltada as mulheres durante o climatério através das consultas e a educação em saúde, devem incluir orientações gerais sobre esta fase, demonstrar formas como superar as possíveis dificuldades que surgem e proporcionar uma melhor auto estima na vida dessas mulheres que vivenciam esta fase, conduzindo um atendimento integral, baseado na cumplicidade entre o cuidador e o ser cuidado, onde os profissionais devem

ter em mente que, independentemente do que elas apresentem, é necessário que se promova um cuidado humanizado e holístico.

Silva *et al* (2016) abordam em sua pesquisa que apesar do avanço relacionado ao atendimento integral, ainda existem ações fragmentadas e campanhas que não refletem e nem abordam a melhoria do atendimento às mulheres durante o período do climatério. Diante disso, o enfermeiro realiza as consultas similar as de rotina, as quais valorizam apenas os processos físicos da doença. Percebe-se que mesmo com os avanços das Políticas Públicas no contexto da atenção à mulher no climatério, ainda persiste a demora no desenvolvimento de estratégias que repercutem efetivamente na qualidade de vida destas mulheres.

Os estudos de Araújo, Ferreira e Sampaio (2020) mostra que é extremamente importante a adesão e desempenho de terapias alternativas desenvolvidas ao grupo de mulheres submetidas à menopausa, e o enfermeiro tem um papel crucial no desenvolvimento dessas ações, onde o mesmo estimula o caminho terapêutico, com foco em práticas que se adaptam as necessidades das clientes, com foco em reduzir os sintomas. Porém existem muitos desafios encontrados na aplicação destas terapias devido à falta de conhecimento por parte dos enfermeiros, com deficiência na qualificação e desenvolvimento de tais abordagens.

Na pesquisa realizada por Pereira e Cárdenas (2019) afirmam que alguns enfermeiros demonstram pouco conhecimento sobre o climatério. Assim como sobre as manifestações que ocorrem e as condutas que devem ser adotadas. O enfermeiro deve estar ciente de como a mulher vive esta fase para reconhecer suas necessidades de cuidado, ouvindo e promovendo o autocuidado e as mudanças que começam a ocorrer durante todo esse período. É necessário que o enfermeiro amplie o paradigma vivido por essas mulheres e conceba uma abordagem profissional baseada no cuidado mais autêntico e humanizado.

Um dos requisitos mais importantes das ações básicas de saúde é a ação educativa, que deve ser desenvolvida por todos os profissionais da saúde e estar inserida em todas as atividades, devendo ocorrer em todo e qualquer contato do profissional com o seu paciente, com o intuito de levar a mulher a refletir sobre sua saúde, adotando práticas que promovam o seu bem estar, e novos hábitos para a solução dos seus problemas. Sendo assim, o profissional deve ser um instrumento necessário para que a mulher adquira a sua autonomia e aumente a capacidade de enfrentar as diversas situações características desta fase e decida sobre sua saúde (VIDAL *et al.*, 2012).

Na revisão de Castilhos *et al* (2021) abordam o contexto da atenção à saúde da mulher no climatério com HAS, é preciso refletir acerca da importância do trabalho a ser desenvolvido pelo enfermeiro, sendo necessário ampliar as práticas e desenvolver um cuidado alinhado ao contexto específico vivenciado por essas mulheres. Pretende-se, dessa forma, colaborar com a prática do enfermeiro no cuidado à mulher no climatério, demonstrando necessidade de planejamento e implementação nas práticas de cuidados integrais.

## 5 CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa bibliográfica mostra que a Fase do Climatério é um campo de atuação bem complexo, que exige uma total dedicação nas suas ações, assistência integral às mulheres durante este período, bem como a necessidade de um cuidado humanizado e holístico.

Contudo foi evidenciado que a qualidade da assistência de enfermagem ofertada à mulher durante o período do climatério se dá de forma fragmentada, com um direcionamento específico pouco trabalhado, e com uma assistência que aborda muitos outros aspectos, deixando esta fase tão importante da vida da mulher com lacunas que muitas vezes trazem grandes consequências e que interfere totalmente na sua saúde e qualidade de vida.

Dessa forma, foi possível inferir que há uma carência muito grande na assistência a mulher no período do climatério, e que há necessidade de implantação e implementação de estratégias que sejam voltadas especificamente para esta área da Saúde da Mulher. Com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida, proporcionar uma vivência mais saudável e permitir transpassar todas as dificuldades da fase do envelhecimento de uma forma mais leve, com mais conforto, comodidade, satisfação e saúde.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Wilkerly de Lucena et al. Mulher no climatério: informação e conhecimentos acerca da qualidade da assistência. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 688-696, 2013.

ANDRADE, Ângela Roberta Lessa de et al. Cuidado de enfermagem à sexualidade da mulher no climatério: reflexões sob a ótica da fenomenologia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016.

ARAUJO, R. Aline; FERREIRA DAS CHAGAS, Rayane Kelly; SAMPAIO LIMA, Israel Coutinho. Alternative Therapies for Menopausal Symptom Care: Outlining Possibilities and Challenges. **Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental**, v. 12, n. 1, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de atenção à mulher no Climatério / Menopausa. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, [Internet]. 2008 [cited 2013 May 16]. Available from: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual\\_climaterio.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_climaterio.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BANAZESKI, Ana Claudia et al. Percepções de enfermeiros sobre a atenção ao climatério. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-11], 2021.

CASTILHOS, Lara et al. Necessidades de cuidado de mulheres no climatério com hipertensão: possibilidades de trabalho do enfermeiro. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, p. 15, 2021.

BISOGNIN, Priscila et al. Ou climatério na perspectiva das mulheres. **Enfermagem Global**, v. 14, n. 3, pág. 155-180, 2015.

FERNANDES, Giuliana et al. Influências do climatério para o envelhecimento na percepção de mulheres idosas: subsídios para a enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2015.

GARCIA, Natalie Klann; GONÇALVES, Roselane; BRIGAGÃO, Jacqueline Isaac Machado. Ações de atenção primária dirigidas às mulheres de 45 a 60 anos de idade. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 711-9, 2013.

GARDUÑO, M. et al. Intervenção educativa de enfermagem para promover o autocuidado das mulheres durante o clima. **Enfermagem Universitária**, v. 13, n. 3, p. 142-150, 2016.

LEITE, T. A. S *et al.* Conhecimento de Mulheres Jovens sobre a Menopausa e sintomas climatéricos. **Braz. J. Hea. Rev., Curitiba**, v. 3, n. 3, p.7204-7212 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/12459>. Acesso em: 29 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-249>.

LOPES, Maria Emília Limeira et al. Assistência à mulher no climatério: discurso de enfermeiras. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 7, n. 3, p. 665-671, 2013.

MARTÍNEZ RUIZ, Elia del Carmen; TELLO POMPA, Carlos Alberto. Vida cotidiana de la mujer rural en la etapa de climaterio. **Rev. iberoam. educ. invest. enferm.**(Internet), p. 30-37, 2013.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de Gerenciador de Referencias Bibliográficas en la Selección de los Estudios Primarios en Revisión Integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

OLIVEIRA, Zulmerinda Meira et al. Cuidado de enfermagem no climatério: perspectiva desmedicalizadora na atenção primária de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 1032-1043, 2017.

PEREIRA, Angela Bete Severino et al. Atenção ao climatério realizada por profissionais da estratégia saúde da família [Care by family health strategy personnel during the climacteric]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 13122, 2016.

PEREIRA, Magaly del Carmen; CARDENAS, María Hilda. Visão filosófica do cuidado humano na mulher no climatério. **Enfermagem: Cuidado Humanizado** , v. 8, n. 1 p. 22-34, 2019.

RICCI, Susan Scott. **ENFERMAGEM** Materno-Neonato e Saúde da Mulher; 3. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. P. 5-835.

SILVA, Smithanny Barros; NERY, Inez Sampaio; DE CARVALHO, Ayla Maria Calixto. Representações sociais elaboradas por enfermeiras acerca da assistência à mulher climatérica na atenção primária. **Rev Rene**, v. 17, n. 3, p. 363-371, 2016.

SILVA, C. B. *et al.* Atuação de Enfermeiro na Atenção às mulheres no Climatério. **Revista de Enfermagem**. UFPE online. Recife, 9 (supl. 1): 312-8, Jan. , 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10341/11047>. Acesso em: 28 de set de 2020. DOI: 10.5205/reuol.5221-43270-1-RV.0901supl201508.

SOUSA D. L. Jéssica et al. Educação em saúde como ferramenta à mulher no climatério: subsídios para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 4, n. 1, p. 2616-2622, 2012.

SOUZA, Socorro Sylvania et al. Mulher e climatério: concepções de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Reprodução & Climatério**, v. 32, n. 2, p. 85-89, 2017.

SOARES CB, HOGA LAK, PEDUZZI M, SANGALETI C, YONEKURA T, SILVA DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. **Rev Esc Enferm USP**. 2014;48(2):335-45. doi: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>.

SOARES G. R., et al. El cuidado de la salud mental: contribuciones fenomenológicas sobre las mujeres trabajadoras en situación de climaterio. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 31, n. 2, p. 0-0, 2015.

VIDAL, Cláudia Rejane Pinheiro Maciel et al. Mulher climatérica: uma proposta de cuidado clínico de enfermagem baseada em ideias freireanas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 4, p. 680-684, 2012.